

POEMA

Delmar Maia Gonçalves*

I

As sombras
retomam o lugar
que nunca foi seu
onde as brasas são chão
e a serenidade
se evola
num arco de relevos.

II

No princípio
era a luz
Inundou-se o chão
de musgo bom
Apaguei-me então
na reclusão do silêncio
para dar voz
aos falsos magos
Depois vieram
as trevas
e a terra orou em estilhaços
E eu que me
havia aniquilado
renasci das cinzas
num corpo inóspito
decidindo acordar
do sono anterior a mim!

III

Longe de mim
impor a minha luz
Há um sono colectivo
com sombras cinzentas
a que me oponho
Por isso convoco
as luas antigas
as fogueiras ancestrais
e reivindico a estrela polar
para a apoteose
da salvação.

* O Autor não segue a grafia do Novo Acordo Ortográfico de 1990.